



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Especialização em Orçamento, Governança e Gestão de Riscos no Setor Público

Isabella Feitosa Correia Gracioli

A Importância de uma Gestão de Riscos Alinhada aos Controles Internos

Brasília - DF

2024

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Lucio Remuzat Rennó Junior
Decano de Pós-Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Letícia Lopes Leite
Coordenadora-Geral UAB

Professora Doutora Mayla Cristina Costa Maroni Saraiva
Coordenadora do Curso de Especialização em Orçamento, Governança e Gestão de Riscos no
Setor Público

Isabella Feitosa Correia Gracioli

A Importância de uma Gestão de Riscos Alinhada aos Controles Internos

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Orçamento, Governança e Gestão de Riscos no Setor Público.

Orientadora: Prof^ª. Fernanda Alves Andrade Guarido.

Brasília – DF

2024

Ficha Catalográfica

Deve ser gerada no site da Biblioteca da UnB e inserida após a conclusão da versão final (pós-banca). Para gerar, entre no link (<https://bce.unb.br/servicos/elaboracao-de-fichas-catalograficas/>) e clique em “gerar ficha catalográfica – monografias”.

Isabella Feitosa Correia Gracioli

A Importância de uma Gestão de Riscos Alinhada aos Controles Internos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Orçamento, Governança e Gestão de Riscos no Setor Público.

Data de aprovação: 25/09/2024.

Prof^ª. Fernanda Alves Andrade Guarido
Orientadora

Prof^ª. Mayla Cristina Costa Maroni Saraiva
Professora - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Universidade de Brasília – UNB, pela oportunidade de realizar este curso de especialização. Aos professores pela excelência no ensino, dedicação e por compartilharem seus conhecimentos, contribuindo significativamente para o meu crescimento profissional e pessoal. Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e pelas valiosas trocas de experiências, que enriqueceram ainda mais esta jornada.

"É mais que cumprir leis, normas e regulamentos. É vivenciar princípios éticos e minimizar riscos. É manter o foco na sustentabilidade da organização."

(Autor desconhecido)

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a importância dos controles internos nas organizações, para que estas possam garantir que seus atos, fatos administrativos e contábeis estejam apresentados de forma íntegra, fidedigna de acordo com a realidade. Dessa forma, garantir que as metas e objetivos das organizações sejam alcançados eficientemente. A utilização de controles aumenta a segurança nas informações, tornando o entendimento do processo mais fácil para o usuário e para o administrador. Busca-se apresentar o conceito dos controles internos e sua relevância na aplicação do gerenciamento de riscos das organizações. Além disto, demonstra os riscos envolvidos com a não utilização de controles aliado ao gerenciamento de riscos e o reflexo disso junto a todo o sistema organizacional. Para evitar que fatores internos e externos possam vir a representar uma ameaça no cumprimento dos objetivos da organização, a gestão de riscos aliada a controles internos é fundamental. A fim de atingir os objetivos estabelecidos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como método de pesquisa, com base na literatura científica.

Palavras-chave: Importância; Controles Internos; Gerenciamento de Riscos; Organizações.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the importance of internal controls in organizations, so that they can guarantee that their acts, administrative and accounting facts are presented in a complete, reliable manner in accordance with reality. In this way, ensuring that the goals and objectives of organizations are achieved efficiently. The use of controls increases information security, making the process easier to understand for the user and administrator. The aim is to present the concept of internal controls and their relevance in the application of risk management in organizations. Furthermore, they demonstrate the risks involved with not using controls combined with risk management and the impact of this on the entire organizational system. To prevent internal and external factors from posing a threat to the achievement of the organization's objectives, risk management combined with internal controls is essential. In order to achieve the proposed objectives, bibliographical research was used as a research method, based on scientific literature.

Keywords:Importance;Internal Controls; Risk Management; Organizations.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.1
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1.Quais os benefícios de implantar controles internos?	Erro! Indicador não definido.2
2.2.Qual a importância do Gerenciamento de Riscos?..	Erro! Indicador não definido.3
2.3.Qual a relação entre Controles Internos e Gerenciamentos de Riscos?	14
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	Erro! Indicador não definido.5
4.RESULTADOS E ANÁLISES	Erro! Indicador não definido.5
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.7
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.8

1. INTRODUÇÃO

A complexidade das legislações e a rotina nas organizações fazem com que as necessidades de informações claras e seguras sejam cada vez maiores. Nesse contexto, as organizações devem utilizar controles que garantam a segurança da informação. Contudo, a implementação eficaz desses controles enfrenta um problema central: a falta de clareza e uniformidade nas definições e aplicações dos Controles Internos. Muitas vezes, as empresas não conseguem identificar quais mecanismos são mais adequados às suas especificidades, resultando em lacunas na segurança e na eficiência operacional.

Os Controles Internos são ações, procedimentos ou mecanismos que, se implementados, podem agir sobre um risco, alterando sua probabilidade ou seu impacto (Assis, 2020). Existem dois tipos de controles: preventivos, que visam impedir resultados indesejados antes que ocorram; e detectivos, que identificam erros ou irregularidades que já podem ter ocorrido. Esses controles atuam como uma garantia de que os riscos estão em níveis aceitáveis, o que é crucial para a consecução dos objetivos organizacionais. Porém, a eficácia desses mecanismos depende da clareza na definição dos objetivos e da correta avaliação dos riscos que cada organização enfrenta.

Neste cenário, a justificativa para este trabalho se funda na necessidade de oferecer uma análise aprofundada sobre a implementação de Controles Internos e Gerenciamento de Riscos nas organizações. Apesar da crescente importância desses elementos, muitos profissionais ainda desconhecem a real eficácia e a interdependência entre eles. As metas e objetivos adotados pela alta administração, quando não respaldados por controles sólidos, podem levar a abusos de poder, fraudes e ineficiências, comprometendo a integridade dos registros e a transparência da gestão.

Além disso, a elaboração de controles internos é fundamental para minimizar riscos, como fraudes e erros, que podem impactar a continuidade dos negócios e a confiança das partes interessadas. O gerenciamento de riscos, conforme definido na Cartilha de Gestão de Risco nas Contratações do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT, 2022), é um processo sistemático de identificação, avaliação e controle dos riscos que podem afetar uma organização. Essa abordagem se torna essencial, pois permite que as empresas não apenas reconheçam os riscos, mas também mapeiem suas causas e impactos potenciais, estabelecendo, assim, um arcabouço sólido para a aplicação de controles apropriados.

Portanto, este trabalho se propõe a investigar a relação entre os Controles Internos e o Gerenciamento de Riscos, destacando como a integração dessas duas práticas pode fortalecer a governança e a gestão nas organizações, assegurando não apenas a conformidade legal, mas também a sustentabilidade e o sucesso no ambiente empresarial

contemporâneo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como esboço teórico de sustento a esse estudo se apresenta a abordagem do Gerenciamento de Riscos e a importância deste como ferramenta para um bom Controle Interno.

2.1 Quais os benefícios de implantar controles internos?

A implantação de controles internos é fundamental para garantir a integridade, a confiança e a conformidade nas gestões organizacionais, assegurando que as metas institucionais sejam cumpridas de forma eficaz. De acordo com o Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), os controles internos “ajudam a garantir a eficácia e a eficiência das operações, a confiabilidade dos relatórios financeiros e a conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis” (COSO, 2013).

Além de simplesmente fiscalizar os processos, os controles internos desempenham um papel essencial na orientação preventiva das áreas, visando atender aos princípios da boa gestão. Segundo Souza (2018), “quanto maior for a capacidade de mensuração e monitoramento dos processos, maior será a capacidade de prevenir falhas e garantir a eficiência operacional”. Isso implica que controles internos bem estruturados podem contribuir significativamente para a redução de erros e fraudes.

Os controles internos incluem procedimentos, práticas e políticas que asseguram a efetividade operacional e financeira dentro dos limites legais estabelecidos. Como afirmam Ferreira e Oliveira (2021), a implementação de controles internos eficazes é um passo crucial para a proteção dos ativos e da reputação da organização, pois permite um fluxo claro de autorizações e controles, promovendo a transparência nas operações. Essa transparência é essencial para criar um ambiente de confiança tanto internamente, entre os colaboradores, quanto externamente, perante os stakeholders.

Ademais, a promoção de uma cultura de transparência fortalece a governança corporativa, pois a mitigação de riscos se torna mais mensurável. De acordo com Celegatti, da Silva Sousa, Toro, & Colauto (2021), a implementação de controles internos não apenas organiza os processos, mas também proporciona aos gestores uma base sólida para a tomada de decisões, aumentando a capacidade de gerenciamento dos riscos associados à proteção dos bens e recursos da organização.

Em suma, a implantação de controles internos não só garante conformidade e eficiência operacional, mas também fortalece a governança, assegurando que as organizações estejam melhor preparadas para enfrentar os desafios do ambiente

empresarial contemporâneo.

2.2 Qual a importância do gerenciamento de riscos?

Mas o que é gestão de riscos e como podemos conhecê-los de forma eficaz? E se as organizações pudessem antecipar os riscos associados a suas operações, seria mais fácil minimizar seus impactos? A resposta a essas indagações reside na incorporação do gerenciamento de riscos no planejamento estratégico da organização. O primeiro passo para implementar essa abordagem é estabelecer uma cultura que reconheça a existência dos riscos e a sua importância, evitando qualquer tendência de menosprezá-los. Essa cultura deve ser promovida a partir da alta administração, estendendo-se por toda a hierarquia organizacional, incluindo prestadores de serviços e fornecedores (ISO 31000, 2018).

O gerenciamento de riscos é um processo que permite identificar e compreender os riscos inerentes a cada atividade, processo ou rotina na organização. Além disso, ele auxilia na identificação de riscos provenientes de fatores externos, como os sociais, econômicos, políticos, tecnológicos e ambientais (Hubbard, 2014). O ambiente em que a organização opera influencia diretamente o nível de risco; ambientes mais voláteis geralmente exigem um tratamento mais rigoroso dos riscos associados.

É fundamental que a gestão de riscos esteja alinhada com a compliance e a governança corporativa, sendo implementada de maneira integrada em todas as áreas da organização (COSO, 2017). Após a identificação dos riscos, é crucial que eles sejam formalizados em matrizes ou dicionários de riscos, permitindo seu adequado tratamento e monitoramento. Segundo Silva e Santos (2019), “a formalização dos riscos identificados garante que haja um acompanhamento sistemático e que as ações corretivas sejam realizadas sempre que necessário”.

Através de políticas e normativos, as organizações podem assegurar que os riscos identificados são efetivamente tratados nas rotinas e processos internos. É essencial que essas políticas sejam aprovadas pela administração, e que a organização estabeleça um “modus operandi” que garanta a adesão em toda a estrutura organizacional. Neste contexto, os controles internos desempenham um papel vital, pois todo o esforço de identificação e implementação de estratégias para mitigar os efeitos dos riscos pode ser comprometido se os controles internos não forem adequadamente implementados (Ferreira e Oliveira, 2021).

2.3 Qual a relação entre Controles Internos e Gestão de Riscos?

Os controles internos consistem num conjunto de políticas, práticas e procedimentos que visam garantir a confiabilidade das informações inerentes a gestão pública ou privada, assim como, a legalidade e a economicidade dos atos. Em relação à gestão de riscos, compreende-se que a identificação, análise, avaliação e mitigação dos riscos podem diminuir as probabilidades de comprometimento de aspectos relacionados as questões financeiras, operacionais, reputacionais e tecnológicas que impactam no dia a dia das empresas e dos órgãos públicos.

A relação entre controle interno e gestão de riscos é fundamental para garantir que os objetivos e metas organizacionais sejam alcançados dentro de níveis aceitáveis de risco. No entanto, para compreender melhor essa relação, é importante entender o passo anterior a isso. “A gestão de riscos tem como objetivo identificar todos os fatores que possam interferir nos objetivos da organização” (Action Software, n.d). Isso significa que a definição de objetivos é o ponto de partida essencial para determinar quais riscos devem ser controlados.

Se os objetivos forem mal definidos, é improvável que a organização seja capaz de oferecer valor aos seus avaliadores. Por isso é fundamental identificar e avaliar os riscos relevantes em relação aos objetivos estabelecidos. Dessa forma, o estabelecimento de objetivos é uma pré-condição para o efetivo gerenciamento de riscos. (Action Software, n.d).

Nesse sentido, a mensuração dos riscos envolvidos no gestão podem subsidiar os a tomada de decisão em relação a quais aspectos devem ser priorizados pelo controle interno a fim de direcionar as pessoas e os recursos necessários para o alcance dos objetivos estratégicos alinhados às medidas de prevenção e políticas de desenvolvimento gerencial. Uma vez identificados os aspectos internos e externos de vulnerabilidade, pode-se fazer o planejamento estratégico, tático ou operacional de acordo com a necessidade de mitigação de riscos. Resumidamente, verifica-se que a gestão de riscos delimita o cenário e as estruturas internas possíveis de causar prejuízos ou mesmo de comprometer a capacidade de elaborar melhorias. A relação entre a gestão de riscos e o controle interno consiste numa linha tênue entre identificação e elaboração de procedimentos que atendam as reais necessidades institucionais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo delimitou-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, sendo utilizada a metodologia dedutiva e teórica, partindo de conceitos gerais sobre gerenciamento de riscos e controles internos para análises específicas baseadas em experiências observadas no dia a dia e revisão de literatura. O foco é a análise da importância do gerenciamento de riscos para o fortalecimento dos controles internos e sua avaliação junto aos controles internos nas organizações.

A seleção de estudos foi baseada em sua abrangência na ICA 179-1/2020 – Procedimentos de Controle de Gestão/Controles Internos do Ministério da Defesa – Comando da Aeronáutica (Aeronáutica, 2020), com destaque para o que as organizações deverão implementar, manter, monitorar e revisar os controles internos da gestão, tendo por base a identificação, a avaliação e o gerenciamento de riscos que possam impactar a consecução dos objetivos estabelecidos pelo Poder Público.

A referida ICA 179-1/2020 não foi suficiente para o entendimento proposto, por isso buscou-se outras normativas sobre o assunto de forma a ter-se um melhor embasamento sobre o assunto abordado e para se chegasse a uma análise minimamente crítica dessa correlação do gerenciamento de riscos para com os controles internos das organizações.

Os dados coletados foram baseados em fontes de dados primárias como as experiências observadas no dia a dia de trabalho da autora. Já as fontes de dados secundárias buscaram avaliar os normativos especificados neste trabalho, que tem a forma de ensaio.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Resumo dos Principais Achados

Os principais riscos identificados, incluindo riscos operacionais, de conformidade, financeiros e estratégicos, necessitam de um gerenciamento atento e contínuo. As práticas eficazes de gerenciamento de risco, como o mapeamento de riscos, a avaliação contínua, o treinamento e o uso de tecnologia, foram considerados essenciais para a manutenção de um ambiente de controle robusto.

Os benefícios do gerenciamento de risco para o controle interno são evidentes. As práticas de gerenciamento de risco melhoram a capacidade das organizações de detectar e mitigar riscos, promovendo uma maior eficiência operacional e aderência às regulamentações. O gerenciamento de riscos, como está atrelado à identificação dos

objetivos organizacionais, também colabora na manutenção do foco, na permanência da atenção aos objetivos da organização. Isso, por sua vez, fortalece a confiança dos stakeholders e melhora a reputação da organização.

No entanto, a pesquisa também identificou desafios significativos, como a resistência cultural à mudança, recursos limitados e a complexidade dos riscos. Para superar esses desafios, recomenda-se:

1. **Cultura Organizacional:** induzir uma cultura de risco que enfatize a importância do gerenciamento de risco em todos os níveis da organização.
2. **Recursos Adequados:** Alocar recursos financeiros e humanos suficientes para suportar atividades de gerenciamento de risco.
3. **Atualização Contínua:** Manter-se atualizado com as melhores práticas e tecnologias emergentes para gerenciar riscos de forma eficaz.

Implicações Práticas

As conclusões desta pesquisa têm implicações práticas para gestores e controladores internos. Verificou-se que controles internos bem geridos e baseados em uma sólida estratégia de gerenciamento de riscos podem prevenir fraudes e erros, protegendo a integridade das operações. Compreender a importância do gerenciamento de riscos para os controles internos é fundamental para garantir a resiliência organizacional. Mas a estruturação normativa apenas e tão somente não são suficientes. Para o sucesso é também necessário mudar a cultura organizacional e a mentalidade dos gestores das organizações.

Investir em uma abordagem estruturada e integrada de gerenciamento de riscos pode não apenas fortalecer o controle interno, mas também agregar valor à organização como um todo. Empresas que reconhecem e incorporam o gerenciamento de risco como parte integral de sua estratégia de negócios estão melhor posicionadas para enfrentar incertezas e alcançar uma performance sustentável a longo prazo.

Para futuras pesquisas, sugere-se explorar o impacto do gerenciamento de riscos em setores específicos, bem como a eficácia de diferentes ferramentas e tecnologias de gerenciamento de riscos. Estudos longitudinais que acompanhem a evolução das práticas de gerenciamento de riscos e controles internos ao longo do tempo também seriam valiosos para compreender melhor as dinâmicas dessa relação.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância crítica do gerenciamento de risco para o controle interno nas organizações. A adoção de práticas eficazes de gerenciamento de riscos não só fortalece o controle interno, mas também contribui para a melhoria geral da governança corporativa, eficiência operacional e conformidade

regulatória. Apesar dos desafios identificados, os benefícios superam significativamente as dificuldades, justificando investimentos contínuos em estratégias e tecnologias de gerenciamento de risco.

Essas conclusões sugerem que as organizações aprimorem suas práticas de gerenciamento de risco e, conseqüentemente, seus sistemas de controle interno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia a importância fundamental do gerenciamento de riscos para o fortalecimento do controle interno nas organizações. A análise demonstrou que um gerenciamento de riscos eficaz contribui significativamente para a precisão e confiabilidade dos relatórios financeiros, a eficiência operacional, a conformidade regulatória e o fortalecimento da governança corporativa. Esses aspectos são cruciais, especialmente em um ambiente empresarial cada vez mais complexo e dinâmico.

O gerenciamento de riscos deve ser visto como um componente vital do controle interno, cuja relevância não pode ser subestimada. Através de práticas adequadas, as organizações podem não apenas proteger seus ativos e garantir a conformidade, mas também cultivar um ambiente propício para a inovação e o crescimento sustentável. Um enfoque proativo no gerenciamento de riscos permite que as empresas antecipem desafios e identifiquem oportunidades, melhorando sua resiliência frente a incertezas do mercado.

É imperativo que as organizações invistam continuamente no desenvolvimento e na implementação de estratégias robustas e adaptáveis de gerenciamento de riscos. Isso inclui promover uma cultura organizacional que valorize a conscientização sobre riscos em todos os níveis hierárquicos, desde a alta administração até os colaboradores. A capacitação e o treinamento regular são fundamentais para equipar os funcionários com as ferramentas e conhecimentos necessários para identificar e gerenciar riscos efetivamente.

Além disso, a integração do gerenciamento de riscos com outras práticas de governança corporativa e compliance não apenas fortalece a estrutura de controle interno, mas também aumenta a confiança dos stakeholders. Empresas que reconhecem e incorporam o gerenciamento de riscos como parte essencial de sua estratégia de negócios estão em uma posição mais vantajosa para enfrentar os desafios do futuro.

Finalmente, a pesquisa sugere que, para futuras investigações, seja explorado o

impacto do gerenciamento de riscos em setores específicos, além de examinar a eficácia de diferentes ferramentas e tecnologias de gerenciamento de riscos. Estudos longitudinais que analisem a evolução das práticas de gerenciamento de riscos e controles internos ao longo do tempo também seriam valiosos, oferecendo insights profundos sobre as dinâmicas dessa relação.

Assim, as conclusões desta pesquisa sublinham a importância crítica do gerenciamento de riscos para o controle interno nas organizações. A adoção de práticas eficazes não apenas fortalece a governança e a eficiência operacional, mas também assegura uma conformidade regulatória robusta. Apesar dos desafios identificados, os benefícios do gerenciamento de riscos superam significativamente as dificuldades, justificando investimentos contínuos em estratégias e tecnologias de gerenciamento de risco. Com essa abordagem, as organizações estarão melhor equipadas para prosperar em um cenário de incertezas e alcançar um desempenho sustentável a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- Assis, M. (2020). *Gestão de riscos com controles internos*. Editora Saint Paul.
- Andrade, A. (1999). *Eficácia, eficiência e economicidade: Como atingi-las através de adequados sistemas de controles internos*. Petrobrás.
- Actio Software. (n.d.). Entenda a relação entre gestão de riscos e controles internos. Recuperado em 5 de setembro de 2024, de <https://actiosoftware.com/entenda-a-relacao-entre-gestao-de-riscos-e-controles>.
- Brasil. (2017). Instrução Normativa 05 de 26 de maio de 2017: Dispõe sobre as regras e diretrizes do procedimento de contratação de serviços sob o regime de execução indireta no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União.
- Celegatti, N., da Silva Sousa, R. C., Toro, P. E. Z., & Colauto, R. D. (2021). Práticas de Governança Corporativa: o caso de uma entidade do terceiro setor. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, 21(49), 73-85.
- COSO. (2013). *Internal Control - Integrated Framework*. Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission.
- COSO. (2017). *Enterprise Risk Management - Integrating with Strategy and Performance*. Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission.
- Cocurullo, A. (2004). *Gestão de riscos corporativos: Riscos alinhados com algumas ferramentas de gestão: Um estudo de caso no setor de celulose e papel (3ª ed.)*. São Paulo.
- Ferreira, M. A., & de Oliveira, D. R. (2021). Planejamento e controle interno no setor público: uma relação orientada para resultados. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 36020-36035.
- ISO 31000. (2018). *Risk Management – Guidelines*. International Organization for Standardization.

Hubbard, D. W. (2014). *The Failure of Risk Management: Why It's Broken and How to Fix It*. Wiley.

Loureiro, D. P. B. (2010). A importância dos controles internos nas organizações. Porto Alegre: Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.

Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. (2020). *ICA 179-1: Procedimentos de controle da gestão/controles internos*.

Rodrigues, B. C., Miranda, G. J., & Lourenço, K. S. (2017). Critérios relativos à liquidez exigidos em editais de licitação no Brasil. In XVII Congresso Internacional de Contabilidade Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo.

Souza, I. A. D. (2018). Gestão de risco de mercado: mensuração do Value-at-Risk (VaR) comparando a exigência de capital em diferentes abordagens.

Tribunal de Contas da União. (2020). Manual de gestão de riscos do TCU. TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (Seplan).

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. (2022). Cartilha de gestão de risco nas contratações: Diretrizes para a gestão de contratações do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. TJDFT.